

Importância econômica e estratégias espaciais dos supermercados em Campos dos Goytacazes-RJ

L.S. Pessanha^{1*}; L.B. Santos²; E.V.M. Moreira³

¹Universidade Federal Fluminense; ²Universidade Federal Fluminense; ³Universidade Federal Fluminense

*silva_pessanha@id.uff.br

Resumo

A análise das dinâmicas de consumo e comércio é fundamental para a leitura das mudanças ocorridas no ramo supermercadista no território brasileiro nas últimas décadas, quando assistimos a uma expansão de redes nacionais e estrangeiras. Este texto tem como objetivo analisar a importância econômica do ramo de supermercados e as estratégias espaciais das empresas em Campos dos Goytacazes-RJ. Os procedimentos metodológicos incluíam leitura bibliográfica, levantamento de dados secundários e primários, sistematização e análise dos dados. Os resultados mostram a concentração do ramo de supermercados e diferentes padrões de localização das empresas segundo o porte e a origem dos capitais.

Palavras-chave: Cidades médias, consumo, supermercados, Campos dos Goytacazes

1. Introdução

As atividades de comércio e consumo, incluindo os supermercados, são importantes modeladoras do espaço urbano. Além da apropriação do espaço, o comércio desempenha um relevante papel no que diz respeito às funções sociais, porque promove o convívio de pessoas e a animação dos lugares^[1]. O comércio rege o ritmo das cidades e promove as dinâmicas espaciais, estimulando complexas relações de consumo que dão corpo à estrutura urbana^[2].

Diante de uma das crises do capitalismo, no ano de 1916, surge nos Estados Unidos o primeiro modelo de supermercado do mundo, uma forma comercial que abriga, em um só espaço, atividades antes separadas (açougue, padaria e armazém). No Brasil, embora haja evidências de atividades de autosserviço alimentício desde 1947 com o Frigorífico Wilson, o ano de 1953 é o marco inicial da inauguração do supermercado Sirva-se^[3] em São Paulo. A loja seguia o modelo estadunidense, contendo diferentes atividades dentro do estabelecimento.

Durante os anos 1990, a chegada de capitais externos e o crescimento dos capitais nacionais já existentes causaram mudanças na produção e na organização do espaço, levando em consideração que, dependendo do tamanho do empreendimento, os supermercados não só mudaram as formas de uso do território como também criaram novas centralidades, atraindo outras atividades comerciais e promovendo mudanças nas dinâmicas de circulação.

O alargamento dos contextos espaciais com a expansão territorial dos supermercados privilegiou as cidades médias^[4], especialmente Campos dos Goytacazes, que exibe aspectos de uma cidade média, como elite local que atua em vários ramos, privilegiada localização e interação espacial com o entorno regional. Nosso objetivo é analisar a relevância econômica do ramo de supermercados e as estratégias espaciais das firmas em Campos dos Goytacazes-RJ.

2. Materiais e Métodos

2.1. Materiais

A fim de concluir a pesquisa, foram feitas as seguintes etapas: 1) levantamento de referencial teórico em artigos e capítulos de livros; 2) definição das plataformas de dados secundários; 3) sistematização dos dados levantados (empregos, empresas e estabelecimentos, massa salarial).

2.2. Metodologia

A metodologia empregada para o desenvolvimento desta pesquisa estabeleceu-se no levantamento, sistematização e análise de dados (RAIS e SIDRA/IBGE). Os dados obtidos foram sistematizados na forma de tabelas e figuras. Ao final, os dados foram analisados à luz das referências selecionadas.

3. Resultados e Discussões

Os resultados obtidos mostram que os supermercados de pequeno e médio porte respondem pela maior parte (67%) dos estabelecimentos (figura 1). Também houve considerável queda no número de empresas (34,3%), evidenciando o fenômeno de concentração econômica, posto que, em 2011, havia 64 empresas, enquanto em 2019 o ramo contava com 22 apenas (figura 2).

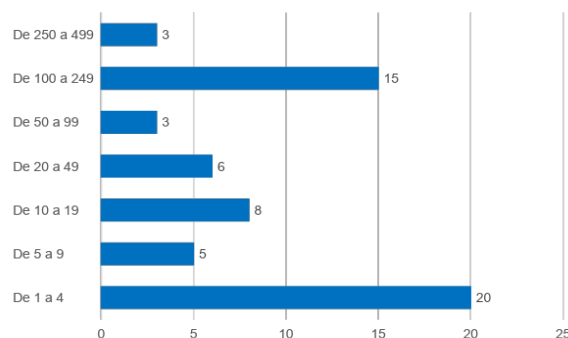


Figura 1. Estabelecimentos supermercadistas na cidade de Campos dos Goytacazes, por porte (2020).

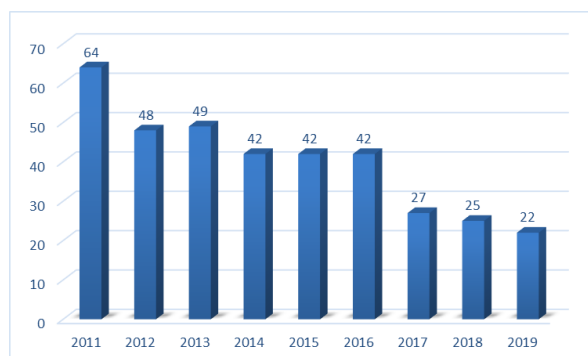


Figura 2. Firmas atuantes no ramo supermercadista em Campos dos Goytacazes (2011-2019)

Embora haja queda no número de empresas, as que permaneceram contrataram mais, evidenciando um aumento dessas redes (figura 3). Além do incremento na geração de empregos, os supermercados injetaram R\$ 58 milhões na economia local na forma de salários e outras remunerações (figura 4).

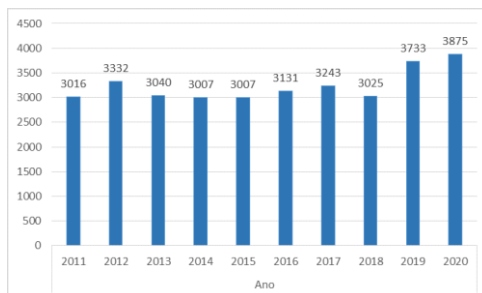


Figura 3. Empregados no ramo de supermercados em Campos dos Goytacazes (2011-2020)

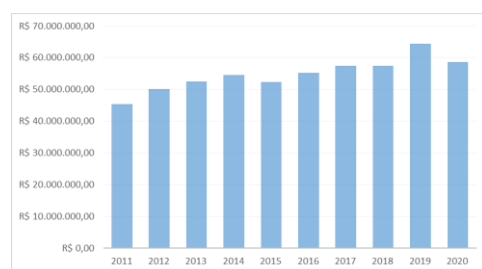


Figura 4. Massa salarial dos supermercados em Campos dos Goytacazes (2011-2020)

As estratégias espaciais das empresas variam de acordo com o porte e a origem dos capitais (figura 5).

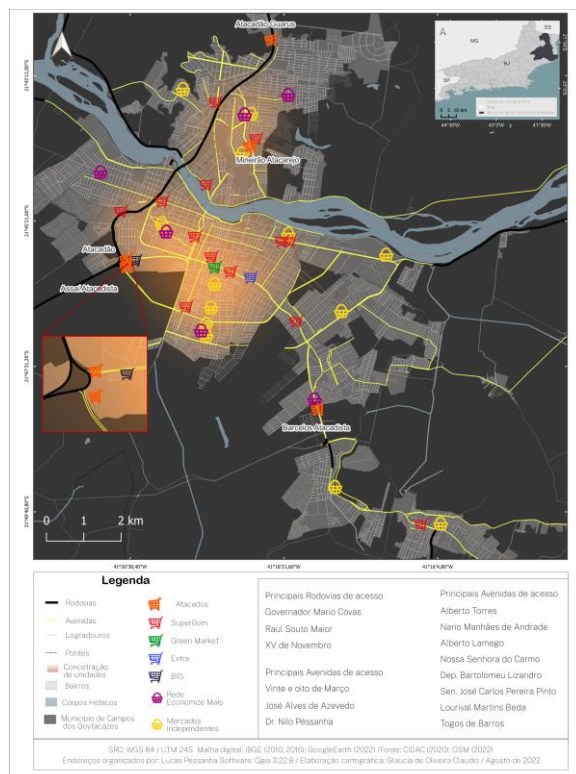


Figura 5. Localização dos supermercado em Campos dos Goytacazes, por porte dos capitais

As unidades de atacado/varejo localizam-se em vias estratégicas da cidade que atendem a população intraurbana e interurbana^[5], enquanto os estabelecimentos de médio porte local e extralocal fixam-se no entorno do centro histórico, no subcentro (Goytacazes) e em vias que permitam a acessibilidade^[6]. Por fim, os capitais de porte pequeno se situam, prevalentemente, nos bairros bairros mais periféricos, onde não concorrem diretamente com os capitais extralocais e com o principal capital local (Superbom).

4. Conclusões

Concluimos que o ramo de supermercados tem apresentado uma dinâmica econômica relevante na cidade de Campos dos Goytacazes, com impactos na geração de empregos, massa salarial e estabelecimentos, mas esses aspectos positivos têm sido acompanhados por uma maior concentração da atividade, tendo em vista a maior expansão e controle do mercado exercidas pelo capital local (Superbom) e pelas grandes redes extralocais (nacionais e internacionais).

Esses capitais apresentam estratégias espaciais de atuação distintas no espaço urbano, variando conforme o porte dos estabelecimentos e a origem das empresas. Os estabelecimentos de atacado/varejo se localizam em vias estratégicas da cidade (avenidas e rodovias), buscando atender a população local e regional, os de médio porte se localizam nas vias de acessibilidade, e, por último, os pequenos supermercados que, pressionados pela concorrência, buscam preferencialmente os bairros periféricos.

O objetivo proposto visou entender o ramo supermercadista em Campos dos Goytacazes, especialmente a sua importância para a economia local (empregos e salários) e as estratégias espaciais adotadas pelos capitais. Os resultados obtidos contribuem diretamente para os estudos acerca do tema e para a sociedade de modo geral, posto que o objeto de estudo é fundamental para o dia a dia das pessoas, que são afetadas pelas estratégias de concorrência dos supermercados, considerando que a concentração do ramo pode levar ao aumento dos preços.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq/PIBIC da Universidade Federal Fluminense pelo apoio à pesquisa.

Referências.

- [1] SALGUEIRO, T. B. Novas formas de comércio. *Finisterra*, [S. l.], v. 24, n. 48, 1989. DOI: 10.18055/Finis1944.
- [2] ORTIGOZA, S. A. G. Velhas e novas espacialidades do comércio e do consumo nas cidades. In: XV ENG 2008 - **Encontro Nacional de Geógrafos**, 2008, São Paulo. XV ENG 2008, 2008.
- [3] VAROTTO, L. F. História do varejo. *GV executivo*, v.5, n.1, p. 86-90, Fev/abr. 2006.
- [4] SPOSITO, M. E. B.; SOUZA, G. M. Concentração econômica e expansão territorial: lógicas espaciais do setor comercial de autosserviço. Texto não publicado. 2014.
- [5] GONCALVES, C. S. ; MESQUITA, Z. G. ; SANTOS, L. B. Concorrência transescalar e reação do varejo alimentício local: O caso do Grupo Barcelos em Campos dos Goytacazes (RJ). *Brazilian Geographical Journal*, v. 12, p. 146-173, 2021.
- [6] BATISTA, H. F.; FERREIRA, J. N. L.; SANTOS, L. B. O papel da acessibilidade na localização das atividades comerciais e de serviços na cidade de Campos dos Goytacazes (RJ). *Cadernos do Desenvolvimento Fluminense*, v. 21, p. 132-157, 2021.